

## MULTILETRAMENTO NA ESCOLA: AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO ALIADAS AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

### MULTILITERACY AT SCHOOL: DIGITAL INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES ALLIED TO THE TEACHING AND LEARNING PROCESS IN A BASIC EDUCATION SCHOOL

Erimar Pereira da Rocha<sup>1</sup>  
Edigar Gonçalves de Farias Júnior<sup>2</sup>  
Massilon Fragozo de Freitas<sup>3</sup>  
Daniela Bernardes<sup>4</sup>  
Sheila Regina Oliveira<sup>5</sup>  
Luiz Henrique de Lacerda<sup>6</sup>

**RESUMO:** A modernidade exige um rápido processo de inovação e não apenas uma formação letrada, mas um multiletramento para ação autônoma e eficaz. A escola, portanto, a fim de cumprir sua função social, precisa desenvolver e rever suas práticas, para possibilitar a construção das habilidades necessárias à leitura, à compreensão e à produção textual no mundo real e virtual, tornando, com isso, o estudante apto a compreender e a utilizar as ferramentas tecnológicas e os textos multimodais com segurança em favor das, tão necessárias, multi-interações. Diante disso, o paper tem como objetivo abordar as tecnologias digitais de informação e comunicação aliadas ao processo de ensino e aprendizagem em uma escola da educação básica. Por meio de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa. O multiletramento têm o papel de ressignificar os modos de compreender a leitura e a escrita nas esferas digitais, relacionando à produção de textos em múltiplos formatos. O ensino na educação básica deve propor estratégias para que o aluno possa interagir com as tecnologias de informação e comunicação, a partir da leitura de textos que circulam nessa esfera comunicativa.

**Palavras-chave:** Multiletramento. Ensino e aprendizagem. Educação básica. Tecnologia na educação.

<sup>1</sup>Doutorando em Ciências da Educação – FICS Facultad Interamericana de Ciencias Sociales FICS.

<sup>2</sup>Doutorando em Linguística (UFPI), Mestre em Linguística em Linguística (UFPI) Secretaria Municipal de Educação – SEMED.

<sup>3</sup> Mestrado em Educação Universidade do estado de Pernambuco-UPE.

<sup>4</sup> Mestre em educação (UFSM) Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>5</sup>Especialista em Psicopedagogia clínica e institucional – FASMAR Universidade de Pernambuco – UPE

<sup>6</sup>Especialista em advocacia cível. Especializando em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

## INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo, dominado pelas fortes influências das Tecnologias Digitais da Informação, doravante TDIC's, e pelos ambientes virtuais, a sociedade vem se modificando e abrindo espaço para uma multiplicidade cultural que faz germinar a comunicação multissemiótica (impresa e digital), que exige a formação de novos sujeitos, os quais necessitam de novas aprendizagens e, conseqüentemente, exigem uma reinvenção dos saberes docente e das propostas educacionais.

Observando a realidade das escolas, pode-se notar que, em sua grande maioria, encontram-se bem limitadas e atrasadas nesse processo de mudanças tecnológicas, embora algumas poucas escolas possuam recursos como lousas digitais, sites educacionais, notebooks e computadores, porém nem sempre são utilizados como deveriam.

Sendo assim, acredita-se que a modernidade exige um rápido processo de inovação e não apenas uma formação letrada, mas um multiletramento para ação autônoma e eficaz. A escola, portanto, a fim de cumprir sua função social, precisa desenvolver e rever suas práticas, para possibilitar a construção das habilidades necessárias à leitura, à compreensão e à produção textual no mundo real e virtual, tornando, com isso, o estudante apto a compreender e a utilizar as ferramentas tecnológicas e os textos multimodais com segurança em favor das, tão necessárias, multi-interações.

No entanto, realizar essa inovação é um desafio e uma realidade de poucas salas de aula, apesar dos professores estarem cientes das exigências do mundo moderno e do atual mercado de trabalho; as jornadas de trabalho ampliadas e cansativas, as precárias formações iniciais e continuadas, bem como da falta de recursos, as ultrapassadas propostas curriculares, a pouca oferta tecnológica e, em suma, os deficientes sistemas de ensino da rede pública de todo o Estado continuam sendo obstáculos impostos e que precisam ser superados para garantir a eficiência do processo.

Na conjuntura imposta pela modernidade e pelos avanços tecnológicos incorporados à vida, a sociedade necessita da participação mais ativa das pessoas preparadas para compreender e produzir múltiplas situações de letramento social em textos multissemióticos por meio de diferentes interfaces.

Diante do exposto, a pesquisa tem como objetivo geral abordar as tecnologias digitais de informação e comunicação aliadas ao processo de ensino e aprendizagem em uma escola da educação básica.

Certamente oportunizar reflexões acerca desse tema é fundamental para buscar alternativas e conseguir driblar as dificuldades, com intuito de ofertar aos estudantes as melhores oportunidades para sua formação cidadã e inserção no mercado de trabalho.

Visando promover como objetivo secundário uma reflexão relevante sobre as vantagens e dificuldades do desenvolvimento dos multiletramentos nas aulas da educação básica será desenvolvido um estudo bibliográfico voltado para mensurar a importância dessas atualizações, avaliando quais são as melhores estratégias e quais são as maiores dificuldades do processo.

## DESENVOLVIMENTO

O letramento pode ser considerado uma das bases para o desenvolvimento educacional, por isso ao longo dos anos muitas instituições de ensino estão investindo pesado na implantação de uma rotina de letramento e alfabetização. No minicurso evidenciado verifica-se que nos cursos à distância existe certa carência de observação do letramento, os alunos ou docentes devido a não presença contínua em sala de aula apresentam certa desvalorização de procedimentos importantes da educação (BITENCOURT, 2021).

Os estudos do letramento são utilizados no meio acadêmico para entender a distância entre os diferentes usos sociais da leitura e da escrita e as práticas de ensino de língua desenvolvidas na escola, incluindo a alfabetização. O processo de letramento, da formação científica e tecnológica do indivíduo de acordo com a literatura estudada deve-se iniciar a investigação desde os primeiros anos da escolarização (CARDOSO, 2021).

A leitura é considerada um dos principais procedimentos dentro das rotinas educacionais, uma vez que concede tanto a alunos como professores um amplo conhecimento, apresentando aos mesmos uma diversidade de informações que podem ser de extrema importância para o crescimento ou aprendizagem de ambos. Por isso, as escolas ou instituições educadoras devem motivar ou impulsionar ainda mais o

processo da leitura, verificando se os estudantes apresentam alguma dificuldade no procedimento de leitura que podem ser trabalhadas.

Desenvolver a leitura no processo educativo principalmente das crianças proporciona as mesmas uma ampliação de seus pensamentos, como incentiva sua criatividade. A leitura tem essas capacidades de forma natural, a mesma busca despertar nas pessoas uma visão diferenciada dos fatos, assim como amplia sua imaginação. Um dos principais processos realizados por meio da leitura além desses destacados pode ser considerado uma formulação prática das palavras, entendimento mais claro da escrita, e a mesma destaca a importância do processo de alfabetização.

É importante insistir nessa multiplicidade de modos de leitura que ocorre durante a educação infantil: por exemplo, leitura individual, contato entre várias crianças folheando o mesmo livro, possibilidade de o adulto ler uma história para várias crianças se aproximando enquanto outras estão lendo sozinhas ou vagando para escolher seus favoritos (BITENCOURT, 2021).

De acordo com Matos (2018), o multiletramento pode ser conceituado como múltiplas linguagens que podem ser utilizadas ou aplicadas ao longo do processo de formação escolar. O mesmo é um procedimento que concede uma ampliação quanto aos métodos ou rotinas realizadas pelos docentes no processo de apresentação dos conteúdos junto aos alunos.

Vale destacar que com a inserção da tecnologia na rotina escolar esse procedimento vem ganhando cada vez mais aplicação, ou mesmo por meio dos métodos novos que estão sendo inseridos no ambiente de aprendizagem e ensino. Promovendo dessa forma uma expansão e estabilidade aos alunos quanto aos conteúdos e dados apresentados ao longo das aulas.

Para Monteiro (2020), o multiletramento promove uma interação e colaboração entre diversos instrumentos utilizados na educação, desde a tecnologia até mesmo processos metodológicos aplicados pelos docentes ao longo da rotina educacional. Dando aos alunos uma oportunidade estável de aprendizagem e compreensão dos conteúdos apresentados.

No campo da linguagem, o multiletramento promove aos alunos uma visualização de conceitos, e uma nova oportunidade quanto a compreensão de informações relevantes no campo da linguagem. Silva (2022) destaca que esse processo

é muito utilizado principalmente na rotina de letramento dos alunos, concedendo a eles uma melhor compreensão dos nomes, letras e demais instrumentos linguísticos.

Ler não é puro entretenimento nem um exercício de memorização mecânica de certas partes do texto (MONTEIRO, 2020). A leitura amplia seu significado na medida em que se torna uma ferramenta essencial para o posicionamento do ser diante da realidade social que o cerca. Já a ação da leitura promove a construção de uma pessoa a partir da capacidade crítica de se examinar e se libertar de ideologias que buscam romper o estado ético de construção de uma realidade mais justa e solidária.

Leitura de informação é aquela que se realiza com o intento de acompanhar os acontecimentos diários, através da divulgação nos meios de comunicação impressos a exemplo das revistas e jornais. A leitura de conhecimento volta-se para a busca constante pelo aprimoramento intelectual do indivíduo numa determinada área profissional, ou seja, é uma leitura técnica, visando capacitar melhor esse indivíduo acerca dos conhecimentos que circundam a sociedade (SILVA, 2022).

É importante insistir nessa multiplicidade de modos de leitura que ocorre durante a educação infantil: por exemplo, leitura individual, contato entre várias crianças folheando o mesmo livro, possibilidade de o adulto ler uma história para várias crianças se aproximando enquanto outras estão lendo sozinhas ou vagando para escolher seus favoritos.

A formação e o desenvolvimento profissional de professores desempenham um papel fundamental na qualidade de ensino e aprendizagem da educação básica. A literatura acadêmica dedica atenção significativa a esse tópico, analisando as tendências e os desafios relacionados aos programas de formação de professores. Este contexto também aborda questões essenciais, como a atualização curricular, a pedagogia, a integração da tecnologia educacional e as políticas de valorização docente (POPPE, 2021).

D acordo com (Santos; Melo, 2019), a formação de professores é uma área em constante evolução, com tendências que refletem as mudanças nas demandas educacionais e sociais. A literatura explora a importância da formação inicial e contínua, destacando a necessidade de programas que preparem os professores para enfrentar desafios contemporâneos, como a diversidade cultural e a inclusão de alunos com necessidades especiais.

A atualização curricular é um elemento crítico da formação de professores. A literatura acadêmica investiga como os programas de formação podem ser adaptados para incorporar abordagens pedagógicas inovadoras, alinhadas com as melhores práticas educacionais. Isso inclui a promoção de métodos de ensino ativos e participativos, que favoreçam a aprendizagem significativa dos alunos (KRUG, 2019).

A integração da tecnologia educacional é outro ponto central na formação de professores. A literatura explora como as tecnologias da informação e comunicação (TIC) podem ser usadas de maneira eficaz para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Analisa como os professores podem ser capacitados para utilizar as TIC de forma aprimorar o desenvolvimento das competências dos alunos (POWACZUK; POSSA, 2019).

As políticas de valorização docente são examinadas em relação à formação e ao desenvolvimento profissional de professores. A literatura destaca a importância de estratégias que reconheçam e incentivem o aprimoramento contínuo dos educadores, incluindo a oferta de oportunidades de capacitação, avaliações justas e critérios de promoção que valorizem a experiência e a competência (MAIA; CLARO, 2019).

A formação e o desenvolvimento de professores são determinantes para a qualidade da educação. A literatura acadêmica aborda as tendências em programas de formação, destacando a importância da atualização curricular, a aplicação de abordagens pedagógicas inovadoras, a integração da tecnologia educacional e a implementação de políticas de valorização docente. Esse corpo de conhecimento contribui para a melhoria constante da formação de professores e, conseqüentemente, para a qualidade do ensino (POWACZUK; POSSA, 2019).

A aprendizagem voltada para uma nova educação por meio das TICs requer que cada professor esteja consciente de sua responsabilidade e se envolva, verdadeiramente, no contexto educacional em que estabelece vínculo pedagógico. Não basta apenas aceitar as mudanças e utilizá-las de forma prazerosa, é necessário compreendê-las como ferramentas educacionais e transmiti-las aos alunos de maneira pedagogicamente significativa.

Como afirma Bruzzi (2016), uma tecnologia educacional, como o computador ou a internet, por meio de recursos interativos, oferece novas formas de acesso à informação e comunicação, ampliando as fontes de pesquisa em sala de aula e criando

novas concepções que se adequam à realidade atual. Isso abre espaço para a incorporação de novos mecanismos e ferramentas que facilitem as conexões necessárias para atender ao processo cognitivo do século XXI.

Uma tecnologia educacional como o computador ou a internet, por meio de recurso de rede interativas, favorecem novas formas de acesso à informação e comunicação, e amplia as fontes de pesquisa em sala de aula, criando novas concepções dentro da realidade atual, abrindo espaço para a entrada de novos mecanismos e ferramentas que facilitem as ligações necessárias a fim de atender ao novo processo cognitivo do século XXI. (BRUZZI, 2016, p. 48o)

No contexto atual, é indiscutível que as tecnologias transformam e permeiam nosso cotidiano, exigindo que busquemos, constantemente, formas de aprendizado e atualização. Tanto a escola quanto o professor que buscam provocar mudanças por meio das TICs, precisam assumir um novo perfil e adquirir uma formação adequada para utilizar essas novas tecnologias de maneira que contribuam para uma educação de qualidade. Embora esse cenário possa ser desconhecido para muitos professores, para os alunos é algo que faz parte de seu cotidiano e que utilizam de forma natural, pois o contexto atual está bastante voltado para o uso de ferramentas e mídias tecnológicas.

Isso implica em adquirir habilidades digitais, planejar atividades que integrem as tecnologias de forma coerente com os objetivos de aprendizagem e promover a reflexão crítica dos alunos sobre as informações recebidas por meio desses recursos. Ao fazer isso, os professores estarão preparados para utilizar as TICs como aliadas no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando aos alunos uma educação atualizada e alinhada com as demandas da sociedade contemporânea.

Os docentes estão cada vez mais participativos e se atualizando, a busca por novas oportunidades de trabalho e profissionais se expandem gradativamente em todas as escolas. O uso da tecnologia para alguns é algo muito usual e fácil, já para outros é algo ainda desconhecido e temido. Para que estes professores receosos participem e conquistem seu espaço na tecnologia é necessário que aceitem as novas mudanças e compreendam que para que tudo evolua de forma saudável são necessárias aplicações pedagógicas próprias e participativas em todo âmbito educacional (ROGERS, 2017).

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico e criam necessidades de vida e convivência que precisam

ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, as informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis. Viana (2004, p. 19), diz que “a sociedade atual, vivencia uma realidade, onde as crianças nascem e crescem em contato com as tecnologias que estão ao seu alcance” e que estas novas tecnologias dão acesso, não somente a conhecimentos transmitidos por palavras, como também por sons, imagens, vídeos etc. As tecnologias digitais estão em todo nosso cotidiano.

Podemos destacar como recursos tecnológicos de apoio ao professor dentro da sala de aula: Recursos multimídias de áudio e vídeo, Data Show, notebook, TV, DVD, slides. Apesar de estes recursos poderem ser vistos como ultrapassados tecnologicamente pelos alunos, dentro da sala de aula podem fazer uma grande diferença na prática pedagógica, quando bem utilizados.

No contexto do uso das novas tecnologias de informação, é crucial considerar métodos pedagógicos para o planejamento adequado das atividades, a aplicação efetiva desses recursos e, principalmente, seguir recomendações curriculares que estimulem a reflexão dos alunos sobre as informações recebidas e promovam o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação à elaboração e construção do conhecimento (RIBAS, 2023).

Dessa forma, ao unir essas perspectivas, compreendemos que a transformação no cenário educacional exige dos professores uma postura que transcende a figura centralizadora do conhecimento, abrindo espaço para a adoção de abordagens mais colaborativas e participativas. O aspecto emocional da relação professor-aluno desempenha um papel crucial nesse processo, pois ao criar um ambiente de confiança, respeito e incentivo, o professor potencializa a motivação e o engajamento dos alunos. Além disso, o uso adequado das TICs requer a consideração de métodos pedagógicos eficazes, que permitam o planejamento apropriado das atividades e a aplicação das tecnologias de forma coerente com as necessidades e características dos alunos (ROGERS, 2017).

A implantação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ensino na educação básica tem um impacto significativo no desempenho dos alunos. Segundo Mansur e Gouveia (2017), na promoção da autonomia e da autodireção dos alunos com acesso a recursos digitais, eles têm a oportunidade de explorar e aprender



por conta própria. Isso fortalece a capacidade de autogerenciamento e estimula o desenvolvimento de habilidades de aprendizagem ao longo da vida. Além disso, as TICs oferecem oportunidades para uma aprendizagem mais personalizada e adaptativa. Com o uso de plataformas educacionais e softwares especializados, é possível criar ambientes de aprendizagem que se ajustem às necessidades individuais de cada aluno. Recursos como testes online, sistemas de acompanhamento e feedback imediato permitem que os estudantes identifiquem suas lacunas de conhecimento e trabalhem de forma mais direcionada para superá-las.

As TICs também promovem a colaboração e a interação entre os discentes. Por meio de fóruns de discussão, salas de aula virtuais e ferramentas de compartilhamento de arquivos, os alunos podem colaborar em projetos conjuntos, trocar ideias, debater conceitos e resolver problemas de forma colaborativa. Essa interação entre pares estimula o pensamento crítico, a criatividade e o desenvolvimento de habilidades sociais, preparando os alunos para o trabalho em equipe e para a sociedade digital (SILVA, 2022).

A implantação das TICs no ensino pode desempenhar um papel fundamental no aumento do engajamento dos estudantes. O uso de recursos multimídia e ferramentas interativas podem tornar as aulas mais dinâmicas e interessantes, despertando o entusiasmo dos alunos pelo processo de aprendizagem. Os vídeos educacionais, por exemplo, são uma forma eficaz de apresentar conceitos complexos de maneira visualmente atraente e envolvente. Eles permitem que os alunos vejam exemplos práticos, visualizem processos ou experimentos, e assimilem informações de forma mais clara. Os vídeos também oferecem a possibilidade de pausar, retroceder ou assistir novamente, permitindo que os alunos revisem o conteúdo no seu próprio ritmo (CARVALHO, 2003).

Segundo Pereira et al. (2019), os jogos educacionais e aplicativos interativos são outra forma de utilizar as TICs para motivar os alunos. Essas ferramentas oferecem desafios e recompensas, criando um ambiente lúdico que estimula a participação ativa dos estudantes. Ao mesmo tempo em que se divertem, os alunos estão absorvendo conhecimento e desenvolvendo habilidades específicas relacionadas aos conteúdos trabalhados.

A implantação das TICs pode oferecer aos alunos um maior senso de controle e autonomia sobre seu próprio processo de aprendizagem. Por meio de plataformas de aprendizagem online, eles podem acessar os materiais didáticos, realizar atividades interativas e buscar informações adicionais de forma independente. Isso permite que os estudantes explorem tópicos de seu interesse, aprofundem seu conhecimento e desenvolvam sua curiosidade intelectual (MANSUR; GOUVEIA, 2017).

No entanto, é importante ressaltar que o sucesso da implantação das TICs no ensino depende de uma integração adequada dessas ferramentas com as práticas pedagógicas. Os professores desempenham um papel fundamental na mediação do uso das TICs, orientando os alunos, promovendo a reflexão crítica sobre as informações encontradas e incentivando a utilização responsável e ética das tecnologias. Com uma abordagem pedagógica adequada, as TICs podem potencializar o desempenho dos discentes e prepará-los para os desafios do século XXI (RIBAS, 2023).

## CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto em texto, a partir dos multiletramentos, podem-se criar novas maneiras de interagir com outras linguagens, além de proporcionar diversas formas de interação do leitor com as interfaces midiáticas. Os multiletramentos têm o papel de ressignificar os modos de compreender a leitura e a escrita nas esferas digitais, relacionando à produção de textos em múltiplos formatos.

Toda criança deve ter alguém que lute juntamente com ela, e que ajude a mostrar que nem um obstáculo deve ser mantido, principalmente quando se é falado em aprender. O aprender não é fácil e isso é um fato, porém só se torna impossível, a partir do momento em que a criança não tem com si mesmos apoios que façam com que ela tenha cada vez mais o seu crescimento escolar.

Nessa perspectiva, o ensino na educação básica deve propor estratégias para que o aluno possa interagir com as tecnologias de informação e comunicação, a partir da leitura de textos que circulam nessa esfera comunicativa. E, para isso, torna-se necessário pensar na formação continuada do professor, de forma crítica, para, compreendendo o potencial textual oriundo dessas mídias, oportunizar práticas de letramento digital na prática pedagógica.

Por fim, entende-se que a formação docente pode contribuir para a superação de uma perspectiva de ensino de práticas de leitura que supere apenas a decodificação de palavras ou frases ou o entendimento de conteúdos que estão na superfície textual, sem levar em conta aspectos das diferentes culturas e linguagens, dentre elas a cultura digital. Nesse sentido, espera-se promover o debate em sala de aula sobre a leitura de textos digitais, suas potencialidades, desafios e funcionalidades.

## REFERÊNCIAS

BITENCOURT, Dinete Andrade Soares. **Multiletramentos E Ensino-aprendizagem De Língua Portuguesa: O Livro Didático De Português Do Ensino Fundamental.** 2021.

BRUZZI, Demerval Guilarducci. **Uso da tecnologia na educação, da história à realidade atual.** Revista Polyphonia, v. 27, n. 1, p. 475-483, 2016.

CARDOSO, Gabriela Pedroso. **O Podcast Nas Aulas De Língua Portuguesa: Práticas De Multiletramento Na Escola.** 2021.

Carvalho, D.C. **Psicologia da Educação: multiversos sentidos, olhares e experiências.** Porto Alegre. Ed. UFRGS. 2003.

DEMAMBRO, Toni Silva. **Língua Portuguesa Como Língua Adicional Para Surdos: Atividade Social E Multiletramentos Como Organizadores Do Currículo.** 2019.

KRUG, Hugo Norberto. **As dificuldades na gestão de aula em diversas fases da carreira de professores de Educação Física da Educação Básica.** Revista Gestão Universitária, Belo Horizonte, p. 1-13, 2019.

MAIA, Emanuella Gomes; CLARO, Rafael Moreira; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. **Múltiplas exposições ao risco de faltar ao trabalho nas escolas da Educação Básica no Brasil.** Cadernos de Saúde Pública, v. 35, 2019.

MATOS, Fabiana Santos de Sousa. **Narrativas De Vida Em Stop Motion – Uma Experiência De Ensino De Língua Portuguesa Em Práticas De Multiletramento No Ensino Fundamental.** 2018.

MANSUR, GABRIEL ISMAEL; GOUVEIA, LUIS BORGES. **Questionário sobre o nível de utilização e importância das TICs nas IES por Professores, Alunos e Funcionários. Teste piloto. Relatório Interno\* TRS.** 2017.

MONTEIRO, Andréa Nina. **"O Lugar Onde Vivo" Em Documentários: Os Multiletramentos No Ensino De Língua Portuguesa.** 2020.

PEREIRA, ALEX MIGUEL BOAES ET AL. **Concepção e implementação da robótica educacional utilizando arduíno e linguagem de programação introdutória scratch como ferramentas didáticas.** 2019.

POPPE, Ana Beatriz Gorgen. **Gestão escolar nas comunidades educativas de educação básica da Rede La Salle no Rio Grande do Sul: desafios em tempos de pandemia COVID-19.** 2021.

POWACZUK, Ana Carla Hollweg; POSSA, Leandra Bôer. **Pesquisa aplicada e implicada: políticas e gestão da Educação Básica e Superior-volume 2.** Pimenta Cultural, 2021.

RIBAS, Savio Gurgel. **Ensino de programação para alunos do fundamental II.** 2023.

ROGERS, David L. **Transformação digital: repensando o seu negócio para a era digital.** Autêntica Business. 2017.

SANTOS, Mônica Pereira; DE MELO, Sandra Cordeiro. **Interseções na gestão da acessibilidade na educação básica e no ensino superior: um ensaio omnilético.** Revista on line de Política e Gestão Educacional, p. 818-835, 2019.

SILVA, Shirley Adriana de Sousa. **Língua Portuguesa E Multiletramentos: Diálogo Possível Na Base Nacional Comum Curricular Do Novo Ensino Médio?** 2022.

SIQUEIRA, Vera Lúcia Molin de. **Dos Letramentos Aos Multiletramentos: Uma Análise Da Base Nacional Comum Curricular De Língua Portuguesa Do Ensino Fundamental II.** 2020.

VIANA, M. A. P. **Internet na Educação: Novas formas de aprender, necessidades e competências no fazer pedagógico.** In: MERCADO, L. P. L. (Org.) Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação. Maceió: EDUFAL, 228p. 2004.